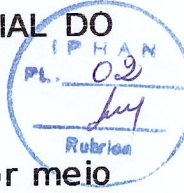


Cachoeira, 13 de agosto de 2004

IPHAN
GAB/DPI
00305/2004

Em, 20/08/04
As 13:40 hs.
[Signature]
DID/IPHAN

SOLICITAÇÃO DE REGISTRO DO SAMBA DE RODA COMO PATRIMÔNIO IMATERIAL DO BRASIL



Nós, associações e amigos do samba de roda abaixo-assinados, viemos por meio desta solicitar ao IPHAN o seu registro como Patrimônio Imaterial do Brasil, no Livro das Formas de Expressão, segundo as razões expostas na Exposição de Motivos anexa. O samba de roda baiano é, no nosso entender, uma das jóias da cultura brasileira, não só por suas qualidades intrínsecas de beleza, perfeição técnica, humor e poesia, como também pelo papel proeminente que vem desempenhando nas próprias definições da identidade nacional.

Assinados,

Associação Cultural do Samba de Roda Dalva Damiana de Freitas

[Handwritten signature of Dalva Damiana de Freitas]

Dalva Damiana de Freitas
Presidente

Grupo Cultural Filhos de Nagô

[Handwritten signature of Mário dos Santos]

Mário dos Santos
Presidente

Associação de Pesquisa em Cultura Popular e Música Tradicional do Recôncavo

[Handwritten signature of Francisca Helena Marques]

Francisca Helena Marques
Presidente



EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

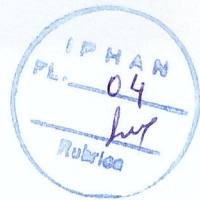
REFERENTE À SOLICITAÇÃO DE REGISTRO

DO

SAMBA DE RODA

COMO PATRIMÔNIO IMATERIAL DO BRASIL

NO LIVRO DAS FORMAS DE EXPRESSÃO



2

1. Identificação dos proponentes

Associação Cultural do Samba de Roda Dalva Damiana de Freitas

CNPJ: 05.953.442/0001-76

Endereço: Rua Alberto Rabello, 33 Cachoeira, Bahia – Cep: 44.300-000

Telefone: (75) 425.4218

Representante legal: Dalva Damiana de Freitas (Presidente)

CPF: 093.363.975-91

RG: 19.198.66

Associação Cultural Filhos de Nagô

CNPJ: 03.739.151/0001-54

Endereço: Praça Dois de Julho, 19 – São Felix – Bahia – Telefone: (75) 425.2234

Representante legal: Mario dos Santos (presidente).

CPF: 097.637.755-15

RG: 0950.4168-00

Associação de Pesquisa em Cultura Popular e Música Tradicional do Recôncavo

CNPJ: 05.689.590/0001-25

Endereço: Rua Ruy Barbosa, 20A – Cachoeira, Bahia

Representante legal: Francisca Helena Marques (Presidente)

CPF: 095.875.098-03

RG: 16.386.992 SSP/SP



2. Denominação do bem

“Samba de roda”

3. Descrição sumária

O samba de roda é uma manifestação cultural popular, musical, coreográfica e poética, de ocorrência no estado da Bahia e em particular na região cultural do Recôncavo. De caráter essencialmente lúdico, não tem data nem local certos para ocorrer, podendo no entanto associar-se ao calendário religioso, como um encerramento ou intermezzo profano nas festas de santos católicos ou divindades afro-brasileiras ou caboclas. Em particular, são célebres os sambas associados às festas dos santos Cosme e Damião, no final do mês de setembro. O samba de roda pode acontecer dentro de casa ou ao ar livre, num bar, numa praça ou num terreiro de candomblé. Basta que haja espaço para alguns músicos, para a roda de assistentes/participantes e para a dança no meio da roda.

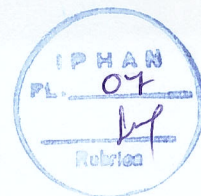
Há inúmeras modalidades de samba de roda no Recôncavo, alinhadas no entanto a duas variantes principais, cuja denominação varia, mas que para os fins da presente solicitação chamaremos de samba “corrido” e samba “de chula”. No samba corrido, a dança acontece ao mesmo tempo que o canto, e mais de uma pessoa pode sambar de cada vez. No samba de chula, ninguém dança enquanto os cantadores estão “tirando a chula” (nome dado à parte poética deste tipo de samba). Só quando a chula termina, e os instrumentos ficam tocando sem canto, é que começa a dança. Esta é sempre feita individualmente: dança uma pessoa, termina, escolhe através de umbigada (ou



gesto coreográfico equivalente) a próxima pessoa que irá dançar; esta espera que os cantadores tirem nova chula, para só ao final desta começar por sua vez a dançar, e assim sucessivamente. A dança é feita sobretudo da cintura para baixo, e consiste num quase imperceptível deslizar para frente e para trás dos pés colados ao chão, com a movimentação correspondente dos quadris, num ritmo assimilável ao compasso dito “6/8” (contrastante aliás com o da música, que sobre as mesmas pulsações básicas se delineia num ritmo assimilável antes ao “2/4”). Embora homens também possam dançar, há clara predominância de mulheres na dança, enquanto no toque dos instrumentos a predominância é masculina. A chula geralmente é cantada por homens, mas ela pode comportar uma resposta coral onde a voz das sambadoras eventualmente predomina. Pode versar sobre os mais variados assuntos, ser lírica, bem humorada ou crítica. Os instrumentos do samba de roda são de corda (como a viola, o violão e o cavaquinho), de membranas (como o pandeiro, o timbau e o tamborim) e idiofones raspados (como o prato-e-faca, o reco-reco e similares). Particularmente significativa é a utilização, muito valorizada e cada vez mais rara, de uma viola de talhe diminuto, chamada “machete” (pronuncia-se com o “e” do meio fechado: “machête”).

3. Breves informações culturais, históricas e sociais sobre o samba de roda

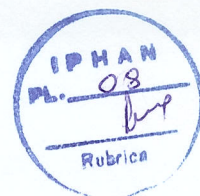
O samba de roda se inscreve no que se pode chamar de “complexo cultural afro-baiano tradicional”. O Recôncavo apresenta elevada incidência de população afro-descendente e, embora tenha sido, no passado, área de riqueza econômica – com cultivo da cana de açúcar e do tabaco, além de via de escoamento, fluvial e ferroviária, de produtos do sertão para Salvador –



encontra-se, já há algumas décadas, em estagnação econômica. Atividades tradicionais, como a agricultura de subsistência, pesca e secagem do camarão, coleta de mariscos e artesanato, desempenham papel importante para boa parte da população. Associada a este modo de vida, a cultura tradicional se mantém, com suas festas de santos católicos sincretizados a orixás, consumo de alimentos como caruru, moqueca e vatapá (fartamente regados a azeite de dendê), e folguedos como os reisados, ranchos e bumbas meu boi. Neste panorama, o samba de roda se destaca como uma espécie de “denominador comum” cultural, permeando em diagonal as atividades religiosas, econômicas e lúdicas, reunindo velhos e moços, homens e mulheres, e pessoas de todas as cores, com acentuada predominância dos tons escuros de pele.

Os primeiros registros de samba de roda no Recôncavo remontam a mais de 140 anos atrás. A manifestação foi mencionada pelos principais cronistas e estudiosos da vida popular na Bahia, como Nina Rodrigues, Manoel Querino, Artur Ramos e Edison Carneiro. Historiadores da música popular consideram o samba de roda do Recôncavo a principal matriz do samba carioca, que como se sabe veio a tornar-se, no decorrer do século XX, um símbolo indiscutível de brasilidade.

O samba de roda baiano, particularmente na versão “de chula”, vem encontrando nas últimas décadas dificuldades de continuidade. Isto se deve sem dúvida aos suspeitos de sempre, isto é, a modernização das formas de diversão e lazer e o prestígio dos novos gêneros musicais e coreográficos veiculados pelos meios de comunicação de massa. Mas deve-se em particular à carência de violeiros e violas adequadas. O instrumento em muitos casos precisa ser substituído por violão, cavaquinho ou bandolim; a queixa dos sambistas por falta de bons tocadores é generalizada. De nosso conhecimento, não há mais quem construa machetes, e pouquíssimos ainda são capazes de



tocar os poucos exemplares remanescentes. Além disso, é forçoso mencionar a situação de grande precariedade material em que vive boa parte das sambadoras e sambadores.

Diante deste quadro, julgamos que o registro do samba de roda no Livro das Formas de Expressão do Patrimônio Imaterial brasileiro, além de fazer justiça a um bem cultural de enorme relevância, pode ajudar a reverter uma tendência a enfraquecimento e a restituir, junto às comunidades locais, estadual e nacional, o prestígio que merecem as sambadoras, os sambadores e sua maravilhosa arte.

5. Referências documentais e bibliográficas

Fotos e gravação sonora: Vide Anexos I e II.

Bibliografia básica sobre o samba de roda:

1977 Raul Lody. *Samba de caboclo*. Cadernos de Folclore, Rio de Janeiro, Funarte.

1980 Ralph Waddey. "Samba de Viola and Viola de Samba", parte I, *Latin american music review*, 1/2, Fall/Winter, pp.196-212.

1981 Ralph Waddey. "Samba de Viola and Viola de Samba", parte II, *Latin american music review*, 2/2, Fall/Winter, pp.252-79

1990 Tiago de Oliveira Pinto. *Capoeira, samba, candomblé*. Berlim, Staatliche Museum.



1992 Néelson Araújo. *Pequenos mundos: um panorama da cultura popular da Bahia*. (Tomo I: O Recôncavo). Salvador, UFBA/Fundação Casa de Jorge Amado.

1995 Rosa Maria Zamith. "O samba baiano em tempo e espaço", *Revista Interfaces*, 1/2 (agosto).

1995 Sônia Maria Chada Garcia. *A música dos caboclos: o Ilê Axé Dele Omi*. Diss. de Mestrado em Música, UFBA.

1998 Jocélio Teles dos Santos. "Divertimentos estrondosos: batuques e sambas no século XIX", *Ritmos em trânsito: sócio-etnologia da música baiana*, São Paulo: Dynamis, Salvador: Programa A cor da Bahia.

2002 Erivaldo Sales Nunes. *Cultura popular no Recôncavo baiano: a tradição e a modernização no samba de roda*. Diss. de mestrado em Letras, UFBA.

2002 Katharina Doring. *O samba de roda do Sembagota: tradição e contemporaneidade*. Diss. de Mestrado em Música, UFBA.

2003 Francisca Marques. *Samba de roda em Cachoeira, Bahia: uma abordagem etnomusicológica*, diss. de Mestrado em Música, UFRJ.



Discografia:

Vários. *Viva a Bahia!* Coleção de Pesquisas da Música Brasileira. LP. Salvador: Philips, 1968.

Pinto, Tiago de Oliveira (ed.). *Capoeira, samba, candomblé*. CD. Berlim: Staatliche Museen Preussischer Kulturbesitz, 1991.

Vários. *Samba de roda no Recôncavo baiano*. Coleção Documentário Sonoro do Folclore Brasileiro. CD. Rio de Janeiro: CFCP/Funarte, 1994.

Vários. *Bahia singular e plural*, vols. I a VIII. CDs. Salvador: IRDEB, 1998-2002.

Barravento. *Vatapá de véia*. Coleção Emergentes da Madrugada, CD. Salvador: WR Discos, 1999.

Mendes, Roberto. *Tradução*. CD duplo. São Paulo: EMI, 2000.

Edith do Prato. *Vozes da Purificação*. CD. Salvador: Governo da Bahia, s/d [2003].

Fontes áudio-visuais:

Recôncavo na palma da mão. Dois vídeos (52'28'' e 60'01'') Salvador: IRDEB/ TVE Bahia, 1998.